



«Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrario.

«Sala das sessões da assembleia legislativa do Piahy, 29 de julho de 1871.—Os deputados, Manoel Pinheiro de Miranda Osorio, Francisco Felix Correa.»

2.ª PARTE.

—Entrão em 1.ª discussão, e são approvados sem debate os seguintes projectos: 1.º concedendo aposentadoria ao porteiro da assembleia, Manoel da Silva Pacheco; 2.º autorizando o presidente da provincia a comprar uma casa na villa de Principe-Imperial, para nella funcionar a camara municipal, jury e audiencias.

—Posto em 1.ª discussão o projecto n. 20, desmembrando da freguezia de S. Gonçalo do Amarante uma outra com a innovação de S. Gonçalo da Regeneração.

—O Sr. Moraes Rego envia a meza o seguinte requerimento:

«Requeiro, que se ouça o Exm. bispo diocesano, a respeito do presente projecto.—O deputado, Moraes Rego.»

—Consultada a casa resolve pela affirmativa.

—O Sr. Gentil pede que se consigne na acta que votou contra o requerimento.

—O Sr. presidente declara que, não consistindo propriamente na materia do requerimento o adiantamento do projecto, sente algum embaraço, se este deve ou não continuar em discussão, tendo em vista o que o requerimento estabelece; o que consulta a casa.

—O Sr. B. Britto tomando a palavra, declara, que lhe parece não ser entendido que a materia do requerimento importe a suspensão da discussão do projecto, a que elle se refere; e que a casa pode tomar conhecimento se deve ou não continuar em discussão, porque não lhe parece prejudicial a razão de que o Sr. bispo diocesano seja ouvido desde já, tendo a casa de esperar por sua decisão.

—O Osorio tomando a palavra diz que o projecto em discussão, pode continuar, porque o requerimento do seu nobre collega, que acaba de ser approvado, pedindo apenas que se ouça o Exm. bispo diocesano, sobre a materia do projecto, não se segue d'ahi que fique privado o referido projecto de continuar na ordem dos trabalhos; porquanto, segundo lhe parece, a intenção que teve o seu nobre collega, em apresentar esse requerimento, foi somente cumprir um preceito do regimento da casa, que passa a ler, o qual talvez ignorasse, e conclue dizendo ser essa a razão que o levou a votar contra o requerimento.

—Consultada a casa se o projecto deve continuar em discussão, resolve pela affirmativa, sendo approvado o projecto em 1.ª discussão, e passa a 2.ª.

—Posto em 1.ª discussão o projecto n. 19.

—O Sr. J. Lino requer dispensa da leitura do regulamento constante do projecto.

—Foi approvado o requerimento e bem assim o projecto, o qual passa a 2.ª discussão.

—Entra em 1.ª discussão o projecto n. 48.

—Retira-se o Sr. Brito, por ser a materia do projecto tendente ao seu interesse. E verificando não haver numero legal, para a votação do projecto, foi adiada para a sessão seguinte; pelo que o Sr. presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

—Tu é que já não tens orgão nenhum da alma, meu querido! Não tens senão estylo. E' o que diz toda a gente bem organizada de corpo e alma.

—E vai depois... a esposa de João Carlos morreu de pneumonia?

—Não; engordou.

—Ah! concertação-se-lhe os orgãos da alma? Ainda bem!... Derão á sociedade muitos menos?

—Muitos anjos que se confundem e convertem em as flores do jardim, onde se põe a falta da generosa senhora que lhes deu enchentes de felicidade a todos.

—E o Lourenço Pires da... Historia das janellas fechadas ha trinta annos!

—Morro ha dois annos. Sabo do seu supplicio pela mais dolorosa das exvasas. Aquella primeira mulher, que elle havia infelicidado, continuou a perseguir-o, como te contei. Uma vez estava deitado e adormecido na aurea do rio Ave. A mulher desceu do monte eminente e reconhecéo-o. Avistou-se de elle, caninhando ás surras e espiando o por entre as arvores. A distancia de dois passos quebrou-se contemplando-o com horror tregeitar de rosto e mãos. Depois, saltou como fera ao homem, e de um empachão, acompanhado de pragas, despenhou-o na corrente.

—Com que estranheza elle acorria!—reflecti eu, sinceramente convido da sorte do homem.

—Quem te contou isso? perbante esta pergunta á critica!

—Contarão-m'o os irradiadores que estavam nas veigas da outra margem do rio, alguns dos quaes se lançarão inutilmente á levada para salvarem Lourenço Pires.

Sessão ordinaria em 31 de julho de 1871.

PREZIDENCIA DO SR. ENÉAS NOGUEIRA.

A's onze e meia horas da manhã, feita a chamada, comparecerão os Srs. E. Nogueira, Gentil, J. Lino, Licínio, Osorio, J. Mello, Correa, Moraes Rego, Guimarães, Newton, B. Britto, Vasconcellos e Fontanelle, abre-se a sessão.

Faltão os Srs. Teixeira, J. Clementino, C. Martins, Bacellar, Mamede, J. do Rego, Agésilau e Lobão.

—Não é lida a acta da sessão antecedente, por não se achar solta a banca.

—O Sr. 1.º secretario dá conta do seguinte EXPEDIENTE:

—Um officio da camara municipal de Marvao, remettendo o organo de sua receita e despesa.—A commissão de camaras.

—Um officio do Sr. deputado Lobão, participando não poder, por motivos de molestia, comparecer ás sessões desta casa.—A archivar-se.

—Uma queixa do major Odorico Brazillino d'Albuquerque Rosa contra o juiz de direito desta comarca, pelos abusos de poder e prevaricações, que no exercicio de suas attribuições ha praticado.

Em vista do disposto no regimento foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Osorio, Licínio, J. Mello, B. Britto e J. Lino para tomarem conhecimento.

—Um officio do secretario do governo, remettendo de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, uma petição que faz a esta assembleia o estudante Sebastião Mendes de Souza, pedindo augmento da subvenção que lhe dá a provincia, para concluir os seus estudos de Bellas-artes.—A commissão de fazenda.

—Leu mais o Sr. 1.º secretario a folha para pagamento das diarias dos Srs. deputados, a qual foi approvada sem reclamação alguma.

ORDEM DO DIA.

1.ª PARTE.

—O Sr. J. Newton, como membro da commissão de redacção, apresenta a dos projectos ns. 15, 16, 9, 12 e 21, para entrar em 2.ª discussão; e a final dos projectos ns. 7, 8 e 11, sendo todos approvados.

—Feita a chamada, e verificando-se não haver numero para continuar os trabalhos, o Sr. presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

A PATRIA.

6 de setembro.

A felicitação dirigida pela assembleia provincial ao Exm. Sr. Dr. Manoel do Rego Barros Souza Leão.

Em sessão da assembleia provincial de 26 do mez passado o deputado Dr. Agésilau Pereira da Silva, fundamentou um requerimento pedindo que a mesma assembleia, antes de encerrar seus trabalhos, dirigisse uma felicitação ao digno presidente desta provincia, Dr. Souza Leão, pela maneira illustrada, imparcial e economica, por que no curto espaço de oito mezes ha gerido os negocios da provincia, que felizmente foi confiada aos seus cuidados.

—E ella depois que fez?

—Fugiu pela serra fora e li de sobre o frugido mais empinado, desfechoa umas gargalhadas, que pareciam berros de guos, no dizer dos lavradores. A justiça lançou-lhe a rede pelas comedias visinhos, e descobrio-lhe a ossada passados mezes entre umas fragas do monte Gordava, a meia legoa de Santo Tyro.

O enterro de Lourenço Pires foi decentemente feito pelo filho de F. Heideide Perpetua, filho delle tambem. Esta santa mulher desfez-se em lagrimas. Levou-a Deos depois que lhe mostrou executada por ministerio dos homens a justiça divina.

—E que me dizes tu daquella Manuel da Mãe, que por ter voliado pobre do Brazil mandou erigir uma cruz, em homenagem de graças ao Altissimo?

—Encontrou-o este anno em Basto na feira do S. Miguel. Este homem enriqueceu com uma herança que teve a mulher, por morte de um tio brasileiro. Disse-me elle que ia levantar agora uma capella em honra tambem do Altissimo, a ver se a mão divina o livrava de ser barão.

—Enão a herança deo-lhe algum espirito, pelo que vejo?... E aquelle santo homem, o Luiz engeitado, a inda pode dar-nos alguma lição da moral de juiz?

—Ainda. Olhal-o em rosto é entender a moral de Jesus. Não ha semblante mais sereno e alegre. Os olhos delle nunca chorão, porque assim que veia grimas alheias, todo o tempo lhe é necessario para enchugal-as.

Em redor de Luiz Ferreira, mulher, filhos, parentes, amigos, estranhos, todos commungão daquella virtuosissima alegria ou compadecimento das dores que se acobrem a

A felicitação de que fallamos não foi, como a mór parte das vezes, um discurso laudatorio, despido de franqueza e robustez de convicção, ou um arrastado a verdade, no intuito de captar benevolencia, favorecendo caprichos e vaidades: não; foi a manifestação franca e digna, um testemunho inequivoco, uma prova sincera dos sentimentos da assembleia provincial, tributada ao habil e digno administrador, que felizmente se acha a frente do governo desta provincia.

Nos membros da assembleia predominarão os mais elevados sentimentos felicitando a S. Exc. o Sr. Dr. Manoel do Rego, e assim procedendo não fizeram mais do que render um solenne preito a verdade, tornando-se interpretes da gratidão da provincia.

Se a administração de S. Exc. não tem sido uma serie de beneficios á provincia, é isso devido a penuria extrema em que S. Exc. achou os cofres della: força, porem, é confessar que o Sr. Dr. Manoel do Rego se ha conduzido perfeitamente, pautando sempre seu procedimento pelas normas salutares da justiça e da moderação.

Prosiga S. Exc. na sua espinhosa missão, cure do bem geral da provincia, distribua justiça a todos, sem olhar para os crólos a que pertencem, e creia que os homens calmos e reflectidos lhe farão a mais completa justiça.

Eis a felicitação de que acima tratamos:

«Ilm. e Exm. Sr.—A assembleia legislativa do Piahy, interprete fiel e legitimo dos sentimentos da provincia, julga que não desempenharia cabalmente seu honroso mandato, se, no momento em que vão encerrar-se os seus trabalhos da presente sessão, e tem de fiadar-se os poderes que recebeu, não testemunhasse a V. Exc. a profunda admiração e gratidão eterna que consagra a pessoa de V. Exc. pela illustração, moderação e justiça com que V. Exc., comprehendendo perfeitamente os espinhosos deveres de seu elevado cargo e as circumstancias difíceis em que infelizmente se acha a provincia, tem sabido dirigir os seus destinos, desde o dia em que empunhou as redas da administração della.

«Incumbidos pela mesma assembleia da honrosa missão de manifestar á V. Exc. os sentimentos de que ella se acha possuida, é-nos certamente mui grato e ufana-nos em demasia a confiança em nós depositada, porque nos proporciona occasião de repetir as seguintes verdades sabidas de todos, e que só adversarios da situação actual, observados pelo mais cego espirito de partido, ou não contestar: que V. Exc. collocando-se prudentemente no centro dos dous partidos políticos, que presentemente dividem a provincia; sem sacrificar os interesses reais d'aquelle, cujos principios são as normas por que actualmente se rege a administração geral do paiz, tem sabido respeitar e garantir os direitos imprescriptiveis do partido adverso, que não poderião ser conculcados sem grave offensa da lei e profundo abalo da sociedade, que tanto lucra com a litta razoavel dos partidos políticos, quanto perde infallivelmente com o extermínio de um dellas.

«Que V. Exc., combinando habilmente a urgencia de certas necessidades materiaes e moraes da provincia com a penuria que, desgra-

caridade delle. E' o homem de Deus com o seu parco neste mundo. Não sei se os theologos consentem isto. Alguns exigem que o coração do justo seja elancado de desgostos, benemeritos da recompensa eterna. Sou leigo nesta materia. O que sei é que Luiz Ferreira é bom e feliz o que deve animar os mais infelizes a fazer-se bons. A theologia que discuta.

—E aquelle Miguel de Barros, que encontramos em Penafiel a conversar somente de meninos?

—Tinhão então seis, e tem hoje dois.

Oh! que desgraçado!

—Cada filho, que lhe nasce, confronte elle diz e creio, é novo manancial de venturas, que lhe rebenta em casa. Como é robusto em cada braço tres tres filhos e dois em cada hombro e um na pescocceira, e os outros pendurão-se-lhe por onde acerção.

—E' um grupo, que faz vontade á gente de ter muitos meninos! E tua prima Adrianna quantos filhos tem já?

—Pois não sabes que minha prima enviou ha quatro annos?

—Não sabia! Querem ver que o Francisco Elizario morreu da constipação, que apunhou no enterro do seu amigo Fernandes? Aquelle espirito foi talvez um agouro!

—Não morreu constipado. Começou a queixar-se de dores agudas no ventre, e a comer muito. Derão-lhe uns fritos, e a medicina deixou-o sem pinza de sangue. Lembrou-lhe alguém se elle teria temia. Consultou o Gerard desta freg., o Sr. Oliveira de Gondifelos, que lhe extrahio seis solitários de uma assentada. Francisco Eliza-

çadamente, apresentão actualmente os cofres publicos, tem sabido promover-las de acordo com os preceitos da mais severa economia, sorte que sem arruinar de todo o presente e nas envolve, acautela-nos sabiamente das rigores do futuro, que nos ameaça de longe.

«Finalmente, que V. Exc. observando fielmente os principios de moderação, de justiça e de liberdade, tantas vezes recomendados pelo gabinete de que é delegado, e que constitua o evangelho politico do partido de cujo seio se até o presente na gestão dos negocios da provincia, de maneira não só a grangear a fidede todos os seus habitantes, como igualmente a fazer-lhes desajar que a presença de V. Exc., no seu territorio, como administrador, perpetue o mais longo espaço de tempo possível.

«Tendo por esta forma manifestado á V. Exc. os sentimentos de gratidão da assembleia que nos commissionou, e que são os da provincia inteira, pela administração de V. Exc., resta-nos patentear a convicção que elle nutre de que V. Exc., por amor de sua propria gloria e por amor da provincia que tantas provas de sympathias lhe tem dado, em quanto conservar a frente dos destinos do Piahy, jamais se afastará da senda da justiça, da moderação e da liberdade, que até hoje tem trilhado com tanta segurança e tão notavel dignidade.

«E o cali possa esta singela manifestação de verdadeiros e leaes sentimentos de tão elevada corporação, servir de poderoso incentivo a aquelles a quem os fados reservão a nobre missão de substituir a V. Exc. no governo desta parte do imperio da Santa Cruz.»

S. Exc. dignou-se responder nestes termos:

«Agradeço cordalmente á illustre assembleia legislativa do Piahy as felicitações, que teve a bondade de dirigir-me, e de que sois dignos interpretes.

«Peço-vos que da minha parte assegureis a litta distincta corporação, que tanto mais me honrorão as suas delicadas expressões, quanto nutro intima convicção, de que não tenho feito mais do que cumprir um rigoroso dever, procurando promover por todos os meios ao meu alcance a prosperidade e bem-estar da provincia, cujo governo foi-me confiado.

«Infelizmente, porém, não tem os meus esforços sido inteiramente coroados de exito favoravel, porque, como bem sabeis, não dependo unicamente da vontade de um administrador melhorar as criticas circumstancias financeiras da provincia, devidas, á uma serie de motivos provenientes dos esbanjamentos de epochas anteriores, cujas consequências só o tempo fará desaparecer completamente.

«Por entre as constantes injurias e injustiças de adversarios gratuitos, apraz-me ouvir a voz insuspeita dos benemeritos eleitos da provincia, a qual fazendo justiça aos meus sentimentos me servirá ao mesmo tempo de lenitivo para supporta-las e de animação para combater corajosamente por entre as syrtes, de que está pejada a carreira administrativa.

«Posso assegurar-vos, senhores, que diante a consciencia, esse instinto divino, que não tenho-me transviado da senda da justiça, da moderação e da honestidade, e espero em Deos

rico começou a sentir-se vazio e peior. Disto fallou deixando uma excellente «fortuna» e as seis tentas em alcool.

—E tua prima?

—Perguntas se minha prima ficou em alcool?

—Não; o que fez depois?

—Minha prima passado o anno da vivêz, casou com um peralta de Lisboa, que a levou d'aqui, com commoimentos de reis, que se espalham em dez annos. Eu sou o tutor do filho do Francisco Elizario. Tenho-o comigo, á espera da idade para o fazer educar em collegio. Diz minha mãe, que volviu alguns annos, h virmos da sentar á nossa meza a pobre Adrianna, esbaldada dos bens do seu marido.

—Eu desculpe-a, quando casou. Precitava de amar. Veio um homem com os olhos do coração. Elegueu-a a si honrosamente. Se se enganou, se é infeliz, não a contememos.

—Pois eu condemno-a! ? essa é boa! Um trimestre de amor vale bem cem contos de reis, e até me parece barato. A condemnação social é um desengano involuntario para quem empobreceu por amor; mas o que eu acho mau é a pobreza e quero erer que tua prima não ha-de achal-a boa. Tem de curtir muitos dous surdos, muitas humilhações do amor proprio, e arrependimentos, que não reparam as ruinas do coração, dos bens e da idade.

Orá, parece-me a mim que tua prima lucraria mais em ter desistido do amor, que lhe corta de um golpe todos ligamentos importantes a vida.

(Continúa.)

assim continuar, apesar dos agros insultos, da que se me tem feito alvo.
Confio, que, restituídas as vossas lras, proseguireis envidando vossos patrióticos esforços em bem da prosperidade da provincia, cuja gratidão tenho conquistado pelas relevantes serviços que me tendes prestado, e que fago do reconhecêr.

LITTERATURA.

Epistola.

Desde que d'este sitio te azeitaste, Meu caro Eudoro, tudo aqui mudou; A porta d'esta casa, que deixaste, Nunca mais a tristeza abandonou; As frondosas mangueiras, que tu viste De saborosas fructas carregadas, Já um só fructo n'ellas não existe; Nem são como já foram frequentadas; E triste a noite aqui, é triste o dia, Contigo foi também nossa alegria!...

As aves, que triarão sonorosas Contentes por te ver nos patrios lars, Ganem hoje nos bosques pesceiras, Por não te verem mais n'estes logares; Do jasmimella as flores se aur'hario, E se forão dos ramos desligadas, Até que finalmente se a' d'arão; O vento, uana, por tua fôr levand'o; Tudo aqui se mudou inteiramente; Desde que d'este sitio estas azeitaste!

O gallo, que cantava no poleiro A mais noite annunciando o dia, Não cantou mais, seu canto derradeiro Foi quando elle de ti se despediu; E tena por tal maneira emudecido, Que a todas nós parece estar doente; Ou que do seu cantar vive esquecido; Desde que d'esta casa estas azeitaste, Tudo é silencio aqui, tudo é mudez; Nem mesmo as côes ladram a uma só vez!

Ta te lembras d'aquella cajazeira, Que vò-se á frente do casal paterno, Onde pensava a pomba verdadeira; A fim de modular seu canto teno? Pois d'este dia, que d'aqui partiste, Nunca mais o seu canto foi ouvido; Creio mesmo que ali já não a' d'arão; Epode ser até que haja morderia; Parece mesmo inveris, caro Eudoro, Quanto te maro aqui, quanto d'aprezo!...

O chechêo, que tu viste no poleiro, Sei ninho fabricar habido, E quedas aves todas, do terreno, O canto arremedava caprichoso; Que mostrando maior habilidade, Lullava também, se lhe aprezia, Sem sentir a menor difficuldade, Os quadrupedes todos á porfia; Seu ninho abandonou, não voltou mais, Nem arremedou os outros animaes!...

As alivas palmeiras da floresta, A cujas sombras magestosas las Ouvir o sabô cantando á-as, Entoar as mais gratas melodias; As suas palmas verdejantes, boas, Secarão-se de todo, e tem cahido; Poucas, mui raras se observão n'ellas; E pela maior parte tem morrido; Também os sabiões não mais cantarão, Desde que os verdes palmeiras seccarão.

O Moisés a quem prompto sempre viste, A fim d'obedecer a um teu mandado; Tornou-se imbecil, vagaroso, triste, Bem mostra, no que faz, ser obrigado; Já não se ri de tudo, como outrora, Se desprende um sorriso pesadoso, Para logo suspira, e também chora; Não se esquece de ti, vive saudoso; E' assim que vivemos igualmente; Nem ha quem possa aqui viver contente.

As visitas, d'outrora, se acabarão; O sitio, não é mais o que antes era; Ostrilhas das estradas, se apagarão; A casa, representa uma tapera; E nem mesmo aqui vem nossos parentes, Ou seja por viverem occupados,

Ou por estarem todas descontentes; Já não somos por elles frequentados; Tudo com or'e, aqui, para tristeza; Suspira a fonte gême a natureza!...

Eu só, meu caro Eudoro, inda resisto, Os dolorosos tractos da saudade; Com a féligo da eperança me revisto, Mas sou ferido sempre sem piedade; A tua cara irmã vivo saudosa, Teu estremoso pai s'acha prostrado, E tua terna mãe sempre chorosa; Oh! Quanto s'acha o sitio hoje mudado; Só me alenta a eperança d'alguem dia, Ver, com tigo, voltar nossa alegria.

O poeta caçador.

Publicações geraes.

O ex-deputado provincial Agostinho Pereira da Silva á provincia.

Tendo-se findado no dia 31 do mez proximo passado o honroso mandato, que a quasi totalidade dos meus comprovincianos teve a benevolencia de conferir-me nas eleições provinciaes de 26 de dezembro de 1869, julgo-me incuro na rigorosa obrigação de vir á imprensa—á tribuna do povo—dar minuciosa conta da maneira por que desempenhei na assembléa provincial—na tribuna dos seus representantes—os espinhosos deveres inherentes a este elevado cargo.

Si bem que o meu procedimento em todas as questões que se agitaram no seio d'aquella illustre corporação, seja mais ou menos geralmente conhecido, pela publicação dos trabalhos della; e, com quanto não seja este um costume geral adoptado pelos homens publicos do nosso paiz, parece-me, todavia, que não é inteiramente o'ioso o trabalho que ora empreendo; porque entendo que nos paizes livres, como o nosso, os homens, á quem o povo dignouse encarregar a gestão de seus negocios, devem instrui lo repetidas vezes, e por todos os meios ao seu alcance, acerca do modo por que promoveram os interesses d'elle, isto é, acerca d'aquillo que fizeram, e d'aquillo que deixaram de fazer.

Submettendo-me, pois, ao cumprimento deste ultimo dever, que ainda julgo pesar sobre mim, começarei por declarar francamente á minha provincia, que tão espontaneamente me deu esta inequivoca prova de confiança e de sympathia, que, no bennio da legislatura finda, me não foi possível corresponder á sua expectativa, da maneira por que eu ardentemente desejava, e tanto convinha aos seus verdadeiros interesses.

Primeiro que tudo, a falta real de habilitações para o cabal desempenho da honrosa missão que me foi confiada (a qual só uma bondade para comigo—onda superior á minha gratidão ha não deixou perceber) e, depois, difficuldades de toda ordem, e da dia renascentes, entre as quaes é de facil percepção a impossibilidade de accordo de pensamento sobre todas as necessidades da provincia, inhihiram-me, infelizmente, de conseguir a realização de todas as medidas que me pareciam exigidas pelo bem geral da provincia.

Entretanto, tenho a satisfação de ouvir a voz de minha consciencia dizer-me, que, se não fiz tudo quanto deveria fazer neste sentido, fiz, ao menos, alguma cousa.

De feito: pela publicação dos trabalhos da assembléa provincial na legislatura de 1870 a 1871, a qual tem tido lugar nas columnas desta folha, poderão facilmente os meus committentes aquilatar da veracidade de minhas palavras.

Della verã a provincia que me não conserve indifferente ás medidas de verdadeiro interesse publico, que alli se discutiram e realisaram.

Que a iniciativa de algumas pertence-me, e que outras, que foram propostas por alguns dos meus dignos e illustres collegas, encontraram em mim o mais franco e decidido apoio; assim como que recusei o meu voto á todas aquellas, cuja utilidade me não pareceu ao abrigo de qualquer contestação.

No numero das primeiras, indicarei rapidamente as leis que crearam algumas cadeiras de instrução primaria em diferentes pontos da provincia, onde, mais do que em outros, as

trevas da ignorancia envolvem e obscurecem o espirito das classes menos favorecidas da fortuna;

As leis que autorizam a abertura de estradas entre diversos centros de população, cuja agricultura e commercio não se podem desenvolver satisfatoriamente, em razão das difficuldades, quasi invenciveis, que de presente embaraçam as communicações;

A lei que garante os juros de 3 % ao anno sobre o capital de 300:000\$000 á companhia que se propõe construir uma estrada de ferro entre a cidade da Parahyba e a barra do rio Iguarassú, fronteira ao porto da Amarração; estrada que será indubitavelmente a primeira pedra do grande edificio da prosperidade da nossa provincia;

As representações dirigidas aos altos poderes do Estado sobre a restituição do mencionado porto da Amarração, unico e natural sahida para o estrangeiro dos variados productos do nosso rico territorio, e do qual nos achamos esbulhados pela provincia vizinha do Ceará; assim como sobre a concessão da quantia de 100:000\$000 reis para a construção de estradas de rodagem que liguem a moderna e florecente cidade de Amarante á antiga capital da provincia, e á importante villa de Valença, estrada que não poderá deixar de garantir o rapido desenvolvimento da lavoura, da industria e do commercio desses municipios, os mais importantes da provincia por sua população e pela fertilidade extraordinaria do seu solo; sendo que não foi por culpa minha que se não levou a effeito a conversão em lei do projecto que leve a honra de propôr, autorizando o governo provincial á subvencionar uma companhia nacional ou estrangeira, que fizesse a navegação a vapor entre os portos do Recife, o mais commerciante do norte do imperio, e o da Amarração (que nos será restituído, mais cedo ou mais tarde) com esse lla pelo da capital da florecente provincia do Ceará;

As leis que autorizam despesas com a feitura de agudes n'aquellas pontos, onde a falta quasi absoluta de agua potavel é não só um supplicio em si mesma para a população, como a causa primordial de inumeras enfermidades, que a flagellam de continuo & c. & c.

Convicto intimamente de que a criação de gados, que tem constituido, e ainda constitue, a nossa principal industria e a principal fonte de riqueza publica, era um dos assumptos que mais re llamavam a attenção e os estudos dos legisladores da provincia, pelo estado pouco lisonjeiro em que actualmente se acha, concentrei sobre este ponto todas as minhas faculdades. Procurando investigar as diferentes causas que têm contribuido para o atraso incontestavel desta importante industria, facil me foi descobrir entre outras a lei do disimo, imposto absurdo e altamente contrario aos verdadeiros interesses da provincia, porque pesando mais sobre os pequenos creadores do que sobre os grandes, é uma barreira de ferro que se oppõe ao desenvolvimento da nossa criação; porem, tanto mais difficil de extinguirse, quanto constitue a principal verba da receita publica.

Quem quizesse, como eu, iniciar qualquer reforma neste ponto, deveria acatellar prudentemente os interesses da fazenda provincial, que não poderia deixar de fazer banca-rotta, desde que, extinta aquella verba de receita, não fosse substituida por outra que produzisse um rendimento igual, ou superior.

Era incontestavelmente um problema difficil, esse de cujo resolvimento eu me havia voluntariamente encarregado!

Não tenho a veleidade de suppor que pronunciei sobre a questão a ultima palavra, mas creio piamente que descobri um dos meios mais efficazes de que presentemente se pode lançar mão para resolvê-la. Refiro-me ao imposto sobre a exportação do gado, o unico que, segundo penso, nos pode levar a abolição do dizimo sem ser por clima das ruinas das finanças da provincia.

Entretanto, confesso com franqueza que neste ponto fiquei muito á quem da expectativa da provincia, que tinha o direito de esperar alguma cousa mais do que aquillo que se fez; e de mim proprio, que sempre esperei conseguir na legislatura que findou mais do que aquillo que desgraçadamente consegui.

Devendo aos meus comprovincianos, que

tamalha confiança despositaram em mim, elegendo-me seu representante, a mais plena satisfação de todos os meus actos na assembléa provincial, sinto-me summamente constrangido tratando aqui dessa questão, que reputo da maior importancia, não só para mim, que a promovi, como para a provincia, que tem nella vinculados incalculaveis interesses; porque não dispondo presentemente, nem do tempo, nem do espaço precisos para a analyse minuciosa de todas as causas, que concorreram, a meu pesar, para o resultado pouco satisfactorio que obtivemos, recio que aquellos que não conhecem a fundo, nem o meu caracter, nem as minhas intenções, possam fazer de mim um juizo que me rebaixê na sua propria estima. Para compensação, porem, desta contrariedade, resta-me a consolação de que todos me farão inteira justiça, desde que sabir á lume o foizeto, que tenho em mãos, dedicado á rica e importante classe dos creadores, em que demonstrarei de maneira convincente que não era dado ao seu humilde representante prever a serie de obstaculos, que de chefe se oppozeram á realização de seus calculos, aliás fundados nas mais solidas bases, em theorias, cuja verdade a pratica vai lentamente demonstrando, e que não podem ser contestadas á luz da sciencia.

Appellando, portanto, para essa occasião, só um favor peço á aquelles, á quem procurei servir da melhor vontade, e com o mais real desinteresse, e é que suspendam até breve qualquer juizo desfavoravel que sobre este ponto tenham de fazer do seu obscuro mandatario que lhes falla neste momento.

O desejo constante de promover o bem publico, que revelei da maneira mais positiva no seio da representação provincial, iniciando urnas, e votando por outras, das medidas de que tenho fallado, obrigou-me a recusar a minha adhesão á algumas que foram alli adoptadas, e cuja utilidade, como disse, me não pareceu ao abrigo de qualquer contestação.

D'estas direi apenas que votei constantemente contra aquellas que tinham por fim a concessão de favores, ainda que pequenos, á alguns particulares, que, todavia, se apresentaram perante o corpo legislativo em condições attendiveis. (declaro-o por hora deste) senão aos olhos severos do direito, ao menos revestidos com o manto sempre respeitavel da equidade.

Contra todas votei, repito; e fi-lo, invariavelmente, sem procurar indagar si as pessoas á quem ellas favoreciam procediam de arrayaes amigos ou inimigos; porque, desde que recebi o honroso diploma de deputado provincial, não me reconheci o representante de um partido, e sim o representante da provincia.

Ali estão as actas das sessões da assembléa provincial, ali estão os meos dignos e illustres collegas; elles que fallêm! A umas e outros envio os que pozerem em duvida a veracidade de minhas palavras.

Expondo com esta franqueza á provincia que me elegem todos os actos que pratiquei no difficil desempenho do honroso mandato, que me foi conferido, comprehendese facilmente que me não é dado passar em silencio um facto, que teve ultimamente logar na assembléa provincial, do qual fiz parte, ainda que pouco activa, e que considero da maior importancia, não só pela sua propria natureza, como pela raridade de outros semelhantes que offerece a historia do nosso paiz.

Refiro-me ao decreto de demissão promulgado por aquella corporação, como tribunal de justiça, contra o juiz de direito desta capital, Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, em processo de responsabilidade, por queixa do cidadão, major Odorico B. de Albuquerque Rosa.

Deste, mais do que de qualquer outro, diz-me a minha consciencia que devo ao publico a mais franca explicação.

Filhado de coração a um dos partidos politicos do imperio, existentes nesta provincia, do qual aquelle magistrado, se tem mostrado em todos os seus actos acerrimo adversario; nessa idade em que as paixões mais imperio exercem sobre o homem, offuscando-lhe o entendimento, e sopitando em seu peito todos os impulsos da justiça e da moderação, é possível que muitos, nesta questão, não encherem no ex-deputado que escreve estas linhas, o juiz calmo, imparcial e se-

